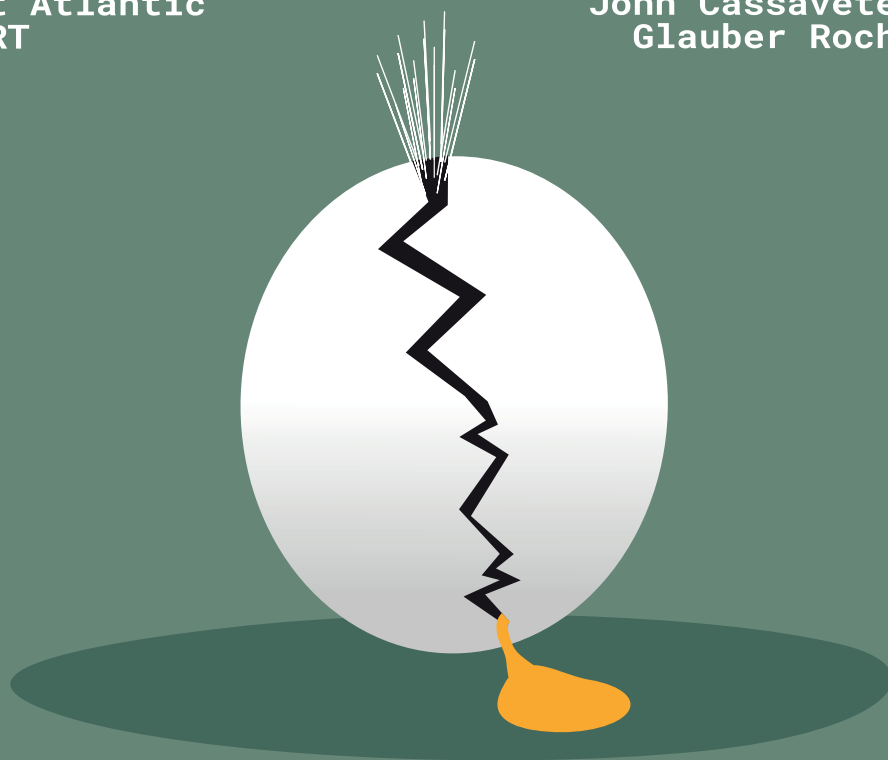


OBSERVATÓRIO DE CINEMA
EPISÓDIO 08: INFÂNCIA & JUVENTUDE

CLOSEUP

Sétima Legião
East Atlantic
ACERT

Regina Pessoa
John Cassavetes
Glauber Rocha



14 A 21 DE OUTUBRO 2023

FILMES - DEBATES - OFICINAS - CONCERTOS
CASA DAS ARTES DE FAMALICÃO

EPISÓDIO 8 - INFÂNCIA E JUVENTUDE

Nos primeiros episódios do Close-up, titulóu uma das secções do programa, para nesta edição ascender a mote orientador: Infância e Juventude, um período de transformações do humano, do desenvolvimento da identidade, da conquista da autonomia, mas também um lugar de revolta, que o cinema tantas vezes soube enquadrar e direccionar.

Na interceção de linguagens, destacamos as sessões de abertura e de encerramento, assim como a presença a meio do programa no Teatro Narciso Ferreira: a primeira noite terá como protagonistas os **Sétima Legião**, na celebração dos seus 40 anos, mas também na apresentação em estreia da banda sonora para uma curta-metragem de António Campos; **East Atlantic**, um projeto exploratório que adiciona texturas sonoras às imagens oceânicas da viagem pelo Arquipélago dos Açores; a adaptação de **A Sibila**, de Agustina Bessa-Lúis, assinada por Eduardo Brito, a estreia na longa-metragem de um realizador que que já esteve em foco no Observatório de Cinema.

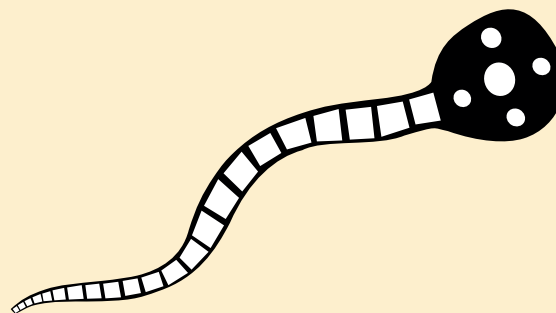
As Paisagens Temáticas, projetadas na Infância e Juventude, terão duas figuras tutelares - **Abbas Kiarostami** e **Maurice Pialat** (que voltarão nas réplicas deste episódio), além de produção do presente, de várias latitudes: uma família da região da Calabria (Itália), liderada por uma adolescente, em **A Chiara**, na continuação do trabalho do cineasta Jonas Carpignano; a estreia na longa-metragem de Simão Cayatte, **Vádio**, estabelecido na juventude e no Alentejo; a chegada de **Patti Smith, Poeta do Rock**, a New York; a infância numa escola nas montanhas da Turquia, em **Quando Neva na Anatólia**; a parceria reiterada de Ti West com a atriz Mia Goth no Texas de terror da América dos anos 70, em **X**.

Em ano de celebração do centenário do cinema de animação português, o protagonismo da Fantasia Lusitana será entregue a **Regina Pessoa**, uma das grandes figuras do cinema de animação contemporâneo. O programa incluirá a projeção das animações da cineasta, além de uma carta branca e uma *masterclasse*. **John Cassavetes** e **Glauber Rocha** serão as vozes das

Histórias do Cinema. A retrospectiva, com cópias digitais restauradas, coloca em diálogo os dois cineastas iconoclastas, representantes das Américas e de um folgo, estético e político, que se mantém vivo e que testaremos nas sessões comentadas.

O Close-up projeta o seu futuro na relação com a **comunidade escolar**. Em sessões divididas pelos auditórios do Teatro Municipal e por visitas às escolas do nosso território, em diálogo com o restante programa, haverá ficção, animação, documentário, mas também oficinas e sessões comentadas. Numa nova e exploratória secção, as propostas de Yuri Ancarani e Jafar Panahi farão a pergunta **Isto Não É Um Filme?** Na órbita do cinema, o **Café Kiarostami** receberá livros e música. Também haverá um programa para **Famílias**, que junta a **Elemental**, a última aventura da Pixar, **Filmus 2**, uma criação da **ACERT**, que estabelece a fusão do cinema e da televisão com a música e a interpretação, numa proposta para todas as idades.

Um programa vasto, de mais de 30 sessões em oito dias, mas que concede tempo ao diálogo, diálogo entre filmes, mas também diálogo propiciado por sessões comentadas, um sentido de debate a partir das múltiplas leituras e abordagens que decorrem da seleção de filmes, numa festa do cinema que ambiciona juntar comunidade, presente e memória.



PROGRAMA

PA pequeno auditório GA grande auditório CC café-concerto

filmes-concerto e sessões especiais p.4 a p.7
paisagens temáticas p.8 a p.12
histórias do cinema p.13 a p.16
fantasia lusitana p.17 a p.19
cinema para escolas p.20 a p.24
isto não é um filme? p.25 a p.26
café kiarostami p.27 a p.29
sessões para famílias p.30

14 : SÁBADO

(15h00 PA) SOMBRAS de John Cassavetes (85') p.14

(17h00 PA) THE CHALLENGE - O VOO DO FALCÃO
de Yuri Ancarani (65') p.26

(18h00 PA) BARRAVENTO
de Glauber Rocha (75') p.14

NOITE DE ABERTURA

(21h45 GA) SÉTIMA LEGIÃO - 40 ANOS (80') p.5
(23h55 café-concerto) BARMAN BUÑUEL DJSET p.27

15 : DOMINGO

(15h00, PA) ONDE FICA A CASA DO MEU AMIGO?
de Abbas Kiarostami (80') p.9

(15h30, GA) ELEMENTAL
de Peter Sohn (90') p.30

(17h00, café-concerto) APRESENTAÇÃO DO LIVRO
PAUL SCHRADER: O ESTILO TRANSCENDENTAL NO
CINEMA por Duarte Mata p.28

(18h00, PA) URSOS NÃO HÁ
de Jafar Panahi (105') p.26

(21h45, PA) A CHIARA
de Jonas Carpignano (120') p.9

16 : SEGUNDA

(10h00, GA) OS DEMÓNIOS DO MEU AVÔ
de Nuno Beato (90') p.21

(14h30, GA) ENTRE AS IMAGENS (PARTE II)
Oficina de Tânia Dinis p.22

(21h45, PA) A MORTE DE UM APOSTADOR CHINÊS
de John Cassavetes (105') p.15

17 : TERÇA

(10h00, Cineteatro Narciso Ferreira)
BEM VINDO AO MUNDO DOS OGLIES
de Toby Genkel e Jens Møller (85') p.23

(14h30, GA) VÁDIO de Simão Cayatte (90') p.10

(21h45, PA) TERRA EM TRANSE
de Glauber Rocha (105') p.15

18 : QUARTA

(10h00, AE D. Sancho I) MORADA
de Eva Ângelo (85') p.24

(18h30, PA) PATTI SMITH, POETA DO ROCK
de Sophie Peyrard e Anne Cutaia (55') p.10

(21h45, Teatro Narciso Ferreira) EAST
ATLANTIC por José Alberto Gomes e Miguel C.
Tavares (50') p.6

19 : QUINTA

(10h00, GA) LADRÕES DE BICICLETAS
de Vittorio De Sica (90') p.23

(18h30, PA) QUANDO NEVA NA ANATÓLIA
de Ferit Karahan (85') p.11

(21h45, PA) UMA MULHER SOB INFLUÊNCIA
de John Cassavetes (145') p.16

20 : SEXTA

(10h00, Oficina) MASTERCLASSE DE REGINA PESSOA p.18

(18h30, PA) INTEGRAL de Regina Pessoa p.19

(21h45, PA) AOS NOSSOS AMORES
de Maurice Pialat (95') +
AOS DEZASSEIS de Carlos Lobo (14') p.12

(00h15, PA) X de Ti West (105') p.12

21 : SÁBADO

(15h00, PA) ANTÓNIO DAS MORTES
de Glauber Rocha (100') p.16

(15h30, GA) FILMUS 2, UMA CRIAÇÃO DA ACERT (50') p.6

(17h30, café-concerto) APRESENTAÇÃO DO LIVRO O
QUARTO PERDIDO DO MOTELX - OS FILMES DO TERROR
PORTUGUÊS (1911-2006) p.29

(18h30, PA) CARTA BRANCA A REGINA PESSOA p.19

NOITE DE ENCERRAMENTO
(21h45, GA) SESSÃO ESPECIAL - A SIBILA
de Eduardo Brito (80') p.7

(23h55, café-concerto) ROOTS & REVOLUTION p.29

FILMES CONCERTO & SESSÕES ESPECIAIS

Na sessão de abertura, na passagem pelo Teatro Narciso Ferreira e numa sessão para famílias, o Close-up mostra propostas de cruzamento entre imagens em movimento e a música: pelos Sétima Legião (a abrir o concerto que celebra os 40 anos da banda), pelo projeto East Atlantic e uma criação da ACERT; na sessão de encerramento, a adaptação de A Sibila, de Agustina Bessa-Luís, realizada por Eduardo Brito.



SÉTIMA LEGIÃO 40 ANOS

14 DE OUTUBRO 21H45 (GA)

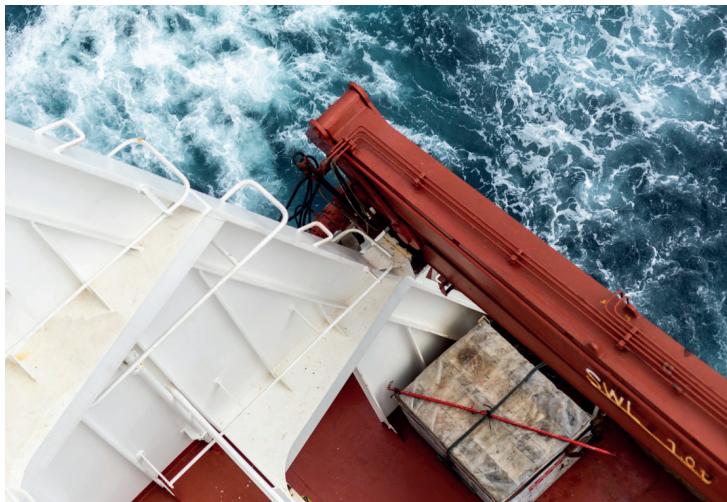
(80 Min) M/6

A Sétima Legião regressa aos palcos, 40 anos depois do arranque da sua particular história que é, justamente, uma das mais celebradas do pop rock nacional. Estes espetáculos servem também para homenagear Ricardo Camacho, produtor e teclista do grupo desaparecido em 2018. Neste regresso, a Sétima Legião de Pedro Oliveira (voz e guitarra), Rodrigo Leão (baixo e teclas), Nuno Cruz (bateria, percussão), Gabriel Gomes (acordeão), Paulo Tato Marinho (gaita de foles, flautas), Paulo Abelho (percussão, samplers) e Francisco Menezes (letras, coros) acolhe também João Eleutério, experimentado músico que tem corrido mundo como parte da banda de Rodrigo Leão e que agora assegurará os teclados. Foi em 1982 que a Sétima Legião surgiu no então agitado panorama musical português, apresentando uma visão singular da música sintonizada com as experiências mais avançadas da pop alternativa

da época, mas sem esquecer a identidade portuguesa. A banda deixou uma marca vincada na produção musical nacional dos anos 80 e 90. Com estes concertos de aniversário, a Sétima Legião pretende revisitar os seus mais aplaudidos clássicos e dar nova vida a temas como «Sete Mares» ou «Por Quem Não Esqueci».

A abrir o concerto, a Sétima Legião, em resposta a uma encomenda da Casa das Artes, musicará em estreia “Um Tesoiro” (1958, 14 min), uma curta-metragem de António Campos, numa das suas incursões pelo mar, pelos lugares e pelas gentes que lidavam com a faina da pesca.

A cedência do filme “Um Tesoiro” resulta de uma parceria com a Cinemateca Portuguesa e o projeto FILMar - Digitalização do Património Cinematográfico.



FILME-CONCERTO
POR JOSÉ ALBERTO GOMES
E MIGUEL C. TAVARES

EAST ATLANTIC

18 DE OUTUBRO 21H45
(TEATRO NARCISO FERREIRA)

(50 MIN) M/6

East Atlantic é um filme concerto que explora a ficção e o documentário que une o arquipélago dos Açores com o mar. José Alberto Gomes e Miguel C. Tavares apresentam uma performance ao vivo através de uma viagem marcada por um ambiente imersivo, abstrato e incerto. Inspirados pela viagem de Raúl Brandão ao arquipélago açoriano em 1924, Miguel C. Tavares e José Alberto Gomes viajaram durante 10 dias a bordo do navio de carga "Corvo", partindo de Lisboa e passando pelas ilhas de São Miguel, Faial, Terceira, Flores e Pico. Com "East Atlantic" apresentam a criação de uma peça audiovisual em formato filme-concerto que traduz esse imaginário em imagens e sons, tendo como temática o arquipélago açoriano e a sua condição insular. Num espaço híbrido entre o documentário e o objeto artístico, o trabalho explora e representa o carácter dicotómico insular, tanto sedutor e atraente como prisioneiro e claustrofóbico.

Música e Sonoplastia: José Alberto Gomes
Vídeo: Miguel C. Tavares



FILME-CONCERTO POR ACERT

FILMUS 2

21 DE OUTUBRO 15H30 (GA)

(50 MIN) M/6

A fusão de uma sessão de cinema com o universo televisivo permitirá reavivar memórias, reviver momentos que estavam no baú do esquecimento. Associada à imagem, a música (interpretada ao vivo com componente teatral) terá um papel essencial na viagem ao encontro dessas memórias. A mistura do filme com a realidade permitirá criar uma visão narrativa que só quem assistir poderá levar consigo. No seguimento do sucesso do espetáculo estreado em 2010, Fil'Mus2 mantém o mesmo conceito de fusão da imagem gravada, em muitos momentos realizada especificamente para o espetáculo, com todos os sons executados ao vivo e ainda com mais interação teatral com as imagens e inovações que tornarão o espetáculo inesquecível.

Ficha Técnica e Artística

Acordeão: Nuno Silva; Contrabaixo: Miguel Cardoso; Guitarra: André Cardoso; Percussão: Rui Lúcio; Saxofones: Rodrigo Neves; Conceção e direção artísticas: Miguel Cardoso; Coordenação teatral: Pompeu José e José Rui Martins; Composição musical "A Dog's Life": Rui Lúcio; Arranjo musical "Sinkin' in the bathtub": Manuel Maio; Outros arranjos: Miguel Cardoso; Animações "Fil'mus animados": Tiago Sami Pereira; Vídeo: Zito Marques; Som: Luís Viegas; Desenho luz: Paulo Neto; Desenho Gráfico: Zé Tavares; Fotografia: Carlos Teles e Rui Coimbra; Figurinos: Coletivo; Costureira: Sandra Rodrigues



SESSÃO ESPECIAL

A SIBILA

de Eduardo Brito

21 DE OUTUBRO 21H45 (GA)

PRESENÇA DE EDUARDO BRITO E ELENCO

(Portugal, ficção, 2023, 80 min) M/12
Adaptação do romance homónimo de Agustina Bessa-Luís publicado em 1954, *A Sibila* assinala o centenário do nascimento da escritora. O filme centra-se na trajetória, intrigas e conspirações de duas gerações da família Teixeira entre o final do século XIX e meados do século XX. À semelhança da obra literária, a narrativa é contada em analepse por Germa na Casa da Vessada, propriedade no Norte de Portugal que herdou da tia — Joaquina Augusta Teixeira, a sibila. É a primeira longa-metragem de Eduardo Brito que, a par do seu percurso como realizador, tem trabalhado como argumentista de filmes de Paulo Abreu, Manuel Mozos e Rodrigo Areias. Com a interpretação de Maria João Pinho, Joana Ribeiro, Raimundo Cosme, Simão Cayatte, Sandra Faleiro, João Pedro Vaz, Diana Sá, Emília Silvestre, Ricardo Vaz Trindade, Marcello Urgeghe e Ana Padrão. O trabalho de Eduardo Brito esteve em destaque no episódio 4 do *Close-up* (outubro de 2020), onde para lá de uma retrospectiva do seu trabalho como realizador e guionista, estreou *Ursula*, uma encomenda do Observatório de Cinema.

PAISAGENS TEMÁTICAS

INFÂNCIA E JUVENTUDE

Onde Fica a Casa do Meu Amigo? (1989) abriu a Trilogia do Terramoto de Abbas Kiarostami, e expôs ao mundo a obra do cineasta iraniano, no panorama do Festival de Locarno. No filme, Ahmad, um rapaz, enquanto fazia os trabalhos de casa, percebe que trouxe o caderno de um colega por engano. Com receio que o amigo seja castigado, Ahmad, foge da mãe e parte à procura do amigo nas povoações vizinhas. Se o filme de Kiarostami, que abre a secção Infância e Juventude, nos coloca no trilho dos temas da obra do iraniano, como o interesse pelo real ou a ideia de percurso que conduz a narrativa, as acções do protagonista e o seu retrato justo e por vezes violento, situam o filme como uma das obras mais singulares sobre a infância e a conquista da autonomia da criança. No texto em que lançávamos esta secção no primeiro episódio do Close-up, destacávamos a simultaneidade de um encantamento e estranhamento do mundo atribuível a este lugar de grande transformação do humano, que remete para a complexidade da condição da infância e da juventude na sociedade contemporânea. É um período em que há também revolta, muitas vezes orientada pela fuga, como a fúria da personagem de Sandrine Bonnaire em **Aos Nossos Amores** (1983) de Maurice Pialat, também ele um cineasta tutelar nesta

temática. Encontraremos também a obra de Jonas Carpignano que, depois de *A Ciambra* (2017), reincide nos universos familiares da Calabria (Itália), com **A Chiara** (2021). A secção tem representação portuguesa com **Vádio** (2023), no encontro particular entre um adolescente e uma jovem mãe solteira, no Alentejo. O programa também atribui espaço ao documentário: a emancipadora fuga de New Jersey e a invenção de uma das grandes figuras da música popular na chegada à New York pós-hippie, em **Patti Smith, Poeta do Rock** (2022). Em **Quando Neva na Anatólia** (2021), a condição particular da infância tem o contexto de uma escola enclausurada nas montanhas e num regime intransigente e burocrata. Numa secção que guardará nas réplicas várias propostas de produção contemporânea e obras relevantes da história do cinema, há também espaço nesta edição de Outubro para o cinema de terror, numa sessão da meia-noite, em que a inadaptação da juventude encontra uma metáfora numa América interior, no Texas dos anos 70, no confronto com uma equipa de actores e técnicos e a rodagem de um filme para adultos, em *X* (2022), com realização de Ti West e protagonismo entregue a Mía Goth, dupla que se reencontrou em *Pearl* (2022).

Vítor Ribeiro



ONDE FICA A CASA DO MEU AMIGO

de Abbas Kiarostami

15 DE OUTUBRO 15H00 (PA)

PRESENÇA DE CARLOS NATÁLIO

Khaneh-ye Dust Kojast?

(Irão, ficção, 1987, 80 min) M/12

Esta história de amizade e cumplicidade juvenil valeu ao realizador o Leopardo de Ouro e uma menção especial do júri no Festival de Cinema de Locarno. A história centra-se no desejo do pequeno Ahmed de devolver um caderno a Mohamed, um colega de escola. Essa missão tem uma importância singular: se Mohamed não tiver o caderno com os trabalhos de casa todos feitos no dia seguinte, vai ter um castigo muito severo na escola. Destaque para a interpretação das crianças, que conseguiram captar e transmitir a sua vulnerabilidade num mundo caótico.



A CHIARA

de Jonas Carpignano

15 DE OUTUBRO 21H45 (PA)

PRESENÇA DE CLÁUDIA COIMBRA

(Itália/França, ficção, 2021, 120 min) M/12

Claudio e Carmela Guerrasio reúnem-se com amigos numa grande festa para celebrar o 18.º aniversário de Giulia, a filha mais velha. No dia seguinte, ele desaparece. Apesar das palavras tranquilizadoras de Carmela, a filha Chiara, de 15 anos, decide investigar as verdadeiras causas do desaparecimento do pai. É assim que descobre que a família tem uma série de negócios com a máfia. Estreado em Cannes, um filme cuja acção também decorre na região da Calábria, Itália. A assumir as personagens estão Swamy, Claudio, Grécia, Giorgia, Carmelo, Vincenzo e Salvatore Rotolo (todos da mesma família).



VÁDIO

de Simão Cayatte

SESSÃO PARA ESCOLAS (SECUNDÁRIO)

17 DE OUTUBRO 14H30 (GA)

PRESENÇA DE SIMÃO CAYATTE

(Portugal/Polónia/França, ficção, 2022, 90 min) M/14

Primeira longa-metragem de Simão Cayatte – depois de “A Viagem”, “Miami” e “Menina” – este drama foi filmado em 2019, antes da pandemia de covid-19, e conta a história de André, de 13 anos, que vive sozinho com o pai numa zona remota do Alentejo, onde se dedicam ao negócio de perfuração de águas. Certo dia, o pai desaparece sem explicação. Sem saber o que fazer nem ninguém a quem recorrer, André procura Sandra, uma jovem mãe solteira que vive na única casa das redondezas. Com as interpretações de Rúben Simões, Joana Santos, Luísa Cruz, Paulo Calatré e Lia Carvalho.



PATTI SMITH, POETA DO ROCK

de Sophie Peyrard e Anne Cutaia

18 DE OUTUBRO 18H30 (PA)

PRESENÇA DE TÂNIA LEÃO

Patti Smith, Electric Poet

(França, documentário, 2022, 55 min) M/12

Abandonando New Jersey e uma vida que a sufocava, Patti Smith chega a New York, a capital americana da auto-reinvenção, no final da cultura pós-hippie. Com 20 anos, sem dinheiro, cabelo desgrehado, acompanhada pelas “Iluminações” de Rimbaud e uma câmara Polaroid na mochila, precisa de liberdade. Partindo de arquivos raros e de concertos míticos, o documentário de Anne Cutaia e Sophie Peyrard descreve o percurso de uma poetisa insaciável, autora sensível, fotógrafa e música que se tornou num ícone do rock e numa das maiores artistas dos nossos tempos.

QUANDO NEVA NA ANATÓLIA

de Ferit Karahan

19 DE OUTUBRO 18H30 (PA)

PRESENÇA DE PEDRO LUDGERO

Okul Tirasi

(Turquia/Roménia, ficção, 2021, 85 min) M/12
Num colégio interno nas montanhas da Anatólia, um rapaz curdo de 12 anos fica doente de repente. O seu melhor amigo tenta ajudá-lo, lutando contra as regras rígidas e a burocracia impostas pela escola. Quando finalmente consegue, a escola fica cortada do resto do mundo por causa de um nevão e todos se tentam culpar uns aos outros pela inacção, tudo enquanto o rapaz continua a precisar de cuidados urgentes. Um drama do também curdo Ferit Karahan, que esteve ele próprio em colégios internos quando era ainda criança.





AOS NOSSOS AMORES

de Maurice Pialat

20 DE OUTUBRO 21H45 (PA)

PRESENÇA DE CARLOS LOBO E VERA PEIXOTO

À Nos Amours

(França, ficção, 1983, 95 min) M/12

O filme que marca o apogeu de uma certa maneira de filmar de Pialat e que lançou uma grande atriz: Sandrine Bonnaire, então com dezasseis anos. História da descoberta do sexo e do amor por uma adolescente, no seio de uma família violenta, que termina com a fuga dela para os Estados Unidos. Neste filme, Pialat leva muito longe a sua técnica "brutalista", com grandes elipses e uma certa dose de improvisação dos actores, que chega às raízes do psicodrama.

A abrir a sessão Aos Dezasseis (2022, 14 min) de Carlos Lobo:

Uma escola, um skatepark e um concerto. Sara acaba de fazer dezasseis anos. Uma curta-metragem estreada no Festival de Berlim.



X

de Ti West

21 DE OUTUBRO 00H15 (PA)

(EUA, ficção, 2022, 105 min) M/16

Texas, finais da década de 1970. Um realizador chega com a sua equipa de actores e técnicos amadores a uma cabana situada na quinta de uns agricultores, com a intenção de fazer um filme para adultos. O velho senhor avisa-os de que a sua mulher tem um problema de saúde e que se devem afastar-se dela o mais possível. Nessa mesma noite, eles são brutalmente atacados. Realizado por Ti West ("Hóspedes Indesejados", "The Sacrament", "Terra Violenta"), um filme "slasher" erótico que conta com as actuações de Mia Goth, Jenna Ortega, Martin Henderson, Scott Mescudi e Brittany Snow.

HISTÓRIAS DO CINEMA

JOHN CASSAVETES & GLAUBER ROCHA: ICONOCLASTAS DAS AMÉRICAS

Na alvorada de uma nova linguagem, a infância de um cinema independente que vira costas ao artifício do estúdio para ir ao encontro da vida no novo mundo. De câmara na mão, ágil e nervosa, como uma extensão do próprio corpo que segue outros corpos que ardem em desejo, testemunha novas ideias e aspirações, para uma nova geração. Filmes ousados e emocionantes que não são aqueles que já tinham sido feitos muitas e muitas vezes. Histórias do cinema contadas por dois cineastas da ruptura, da subversão das estéticas dominantes e das fórmulas da narrativa. Glauber Rocha e os seus debates com as experiências mais extremistas para captar uma sociedade em convulsão, John Cassavetes à procura de uma verdade fugidia sobre as pessoas, em toda a sua multiplicidade, a partir de onde parece apenas seguir em frente e seguir em frente. “O cinema projectava e os homens viram que o mundo estava ali. Um mundo ainda quase sem história, mas um mundo que conta.”, diz-nos Godard no episódio 1B

das suas História(s) do Cinema, dedicado a John Cassavetes e a Glauber Rocha. E o que é desvendado através destes olhares impregnados da rebeldia de uma juventude é um cinema inventado de novo que nos parece agora investido de uma enorme clareza e lucidez. Se à luz desta nossa era, a máxima Glauberiana de “uma câmara na mão e uma ideia na cabeça”, sugere uma arte em estado primitivo, o frescor dos novos artifícios empurram a humanidade projectada para uma vida maior do que a sua representação. É isso mesmo que nos é anunciado nos créditos finais de “Shadows” de Cassavetes: “the film you have just seen was an improvisation.”

Hugo Romão Pacheco



SOMBRAS

de John Cassavetes

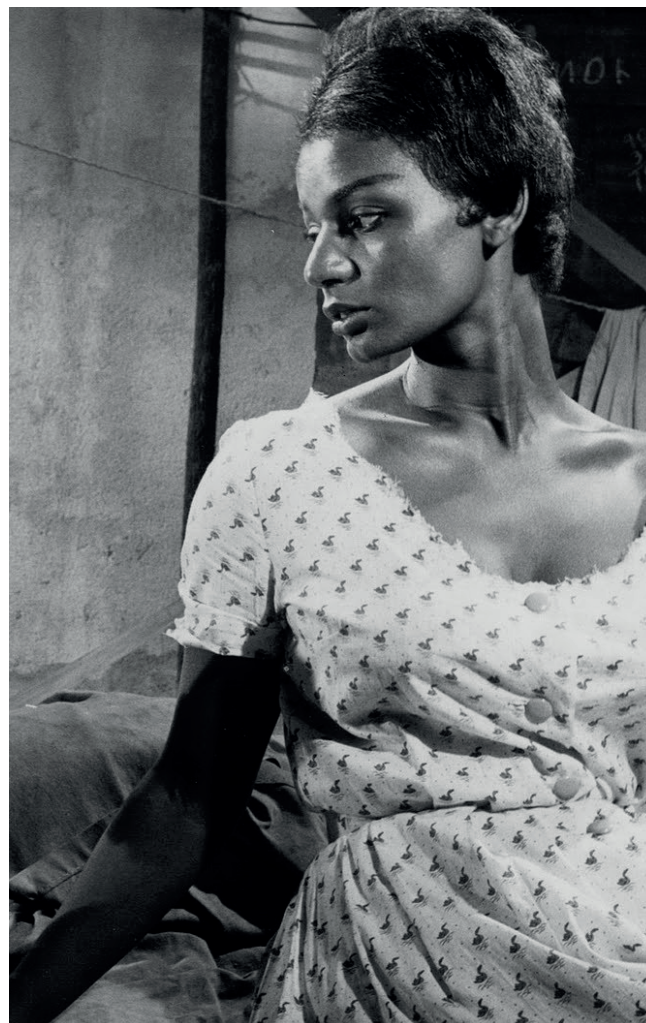
14 DE OUTUBRO 15H00 (PA)

PRESENÇA DE ALDA RODRIGUES

Shadows

(EUA, ficção, 1958, 85 min) M/12

Três jovens irmãos afro-americanos partilham um apartamento em Nova Iorque. Benny passa os dias entre a rua e os bares, Hugh tenta fazer carreira como cantor de jazz, e Leila sonha ser escritora. Primeira longa-metragem de Cassavetes, *Sombras* é como que um "manifesto" por um novo cinema, um cinema "rebelde", que inaugura uma forma de trabalhar com os actores que se tornaria uma marca distintiva e decisiva na obra do realizador.



BARRAVENTO

de Glauber Rocha

14 DE OUTUBRO 18H30 (PA)

PRESENÇA DE MANUEL HALPERN

(Brasil, ficção, 1962, 75 min) M/12

Numa aldeia de pescadores de xaréu, cujos antepassados vieram da África como escravos, permanecem antigos cultos místicos ligados ao candomblé. A chegada de Firmino, antigo morador que se mudou para Salvador fugindo da pobreza, altera o panorama pacato do local, polarizando tensões. O filme conquistou o prémio da melhor realização no Festival Internacional Karlovy Vary e é uma obra ímpar na história do cinema brasileiro.



A MORTE DE UM APOSTADOR CHINÊS

de John Cassavetes

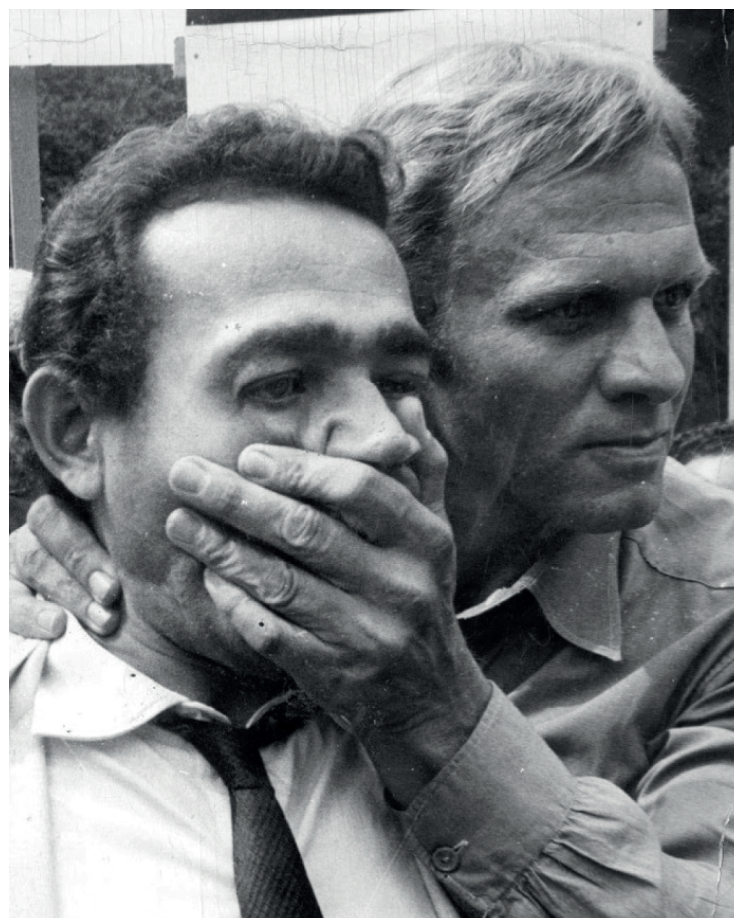
16 DE OUTUBRO 21H45 (PA)

PRESENÇA DE JOÃO CANIJO

The killing of a chinese bookie

(EUA, ficção, 1976, 105 min) M/12

Cosmo Vitelli (Ben Gazzara), dono de um clube de strip em Sunset Boulevard, quer acreditar ser um conquistador, que mantém tudo sob controlo. No entanto, encontra-se numa encruzilhada que o traz à sobriedade, quando confrontado com uma enorme dívida de jogo e um ultimato de um gangster. Para muitos trata-se do melhor filme de John Cassavetes. Uma desencantada reflexão sobre o poder e o dinheiro, através do percurso final do proprietário de um bar.



TERRA EM TRANSE

de Glauber Rocha

17 DE OUTUBRO 21H45 (PA)

PRESENÇA DE NELSON ZAGALO

(Brasil, ficção, 1967, 105 min) M/12

"Filme admirável, negro poema, "Terra em Transe" mostra como se fazem e se desfazem, no 'terceiro mundo europeu', as ditaduras tropicais", escreveu à época Marguerite Duras. Longe do sertão e dos cangaceiros, inteiramente situada no Rio de Janeiro, a terceira longa-metragem de Glauber Rocha é sem dúvida o mais "cinematográfico" dos seus filmes. O protagonista é um jornalista que oscila entre um potencial tirano de esquerda e um potencial tirano de direita. Começando pela agonia do protagonista, o filme desenrola-se num longo flashback, numa montagem fragmentada, mas absolutamente coerente.



UMA MULHER SOB INFLUÊNCIA

de John Cassavetes

19 DE OUTUBRO 21H45 (PA)
PRESENÇA DE SUSANA BESSA

A Woman under the influence

(EUA, ficção, 1975, 145 min) M/12

Se uma das coisas que se costuma dizer sobre Cassavetes é que ele filmava pessoas "normais" (por oposição às pessoas "extraordinárias" filmadas em Hollywood) então este filme representa um ligeiro desvio. Em "A Woman Under the Influence" a questão é, justamente, a "normalidade", a sua essência e os seus limites, numa reflexão centrada na suave loucura da protagonista. É um dos mais célebres filmes do realizador e, sem sombra de dúvida, um dos maiores papéis da carreira de Gena Rowlands.



ANTÔNIO DAS MORTES

de Glauber Rocha

21 DE OUTUBRO 15H00 (PA)
PRESENÇA DE JOSÉ BARAHONA

(Brasil, ficção, 1969, 100 min) M/12

Antônio das Morte é um antigo matador de cangaceiros que é contratado por um coronel para matar um beato agitador. Ele confronta sua vítima, mas decide poupar sua vida. Mais tarde, ele resolve apoiar a causa do povo contra os desmandos do coronel. O primeiro filme de Glauber Rocha distribuído comercialmente em Portugal, na senda do sucesso obtido em Cannes e no período dourado do reconhecimento do realizador nos anos 1960. Nas palavras do realizador, o seu "Alexandre Nevski" do sertão, uma ópera global inspirada pelas lições de Eisenstein.

FANTASIA LUSITANA

REGINA PESSOA

Regina Pessoa tornou-se rapidamente numa realizadora de referência: dona de um estilo único, inovadora, poeta, sensível e que embebe o espectador nas suas narrativas como ninguém. Faz cinema com o maior dos amores e com o seu amor, onde começou a sua jornada há mais de 20 anos. Começou a fascinar-se pelo cinema a preto-e-branco: foi o Chaplin que a transpôs para uma ideia de cinema, nas sessões de cinema itinerantes a que assistia na sua aldeia. Talvez o seu universo resumido ao preto e branco - ao qual acrescentaria, depois, o vermelho - tenha partido daí.

A Noite, a sua primeira obra, foi uma ousadia a vários níveis: recorreu à técnica de gravura em placas de gesso, abriu-nos as portas da sua infância e manteve-as abertas até aos dias de hoje. A Mãe, a figura que nos começa a apresentar em 1999 e que é tão enigmática que nos atrai facilmente e nos leva na canção de embalar e nas vozes - as múltiplas - sempre presentes. **História Trágica com Final Feliz**, que se seguiu, foi pura magia para o cinema de animação nacional: seleccionado para centenas de festivais em todo o mundo e um dos mais premiados de sempre, poder-se-ia dizer que terá sido dos primeiros filmes onde vemos a poesia do argumento e da imagem sob a forma animada como nunca tínhamos visto antes.

Kali, O Pequeno Vampiro traz-nos o vermelho, do sangue, do coração. O filme que marca a transposição e inovação tecnológica de Regina Pessoa, que consegue manter o cuidado visual, a plasticidade e textura das suas anteriores obras para uma vertente digital - era inevitável - e com a mesma facilidade continuou a dar-nos a mão e a

continuar a viagem pelo seu universo único. Diria que foi o seu filme mais ousado - não só pela transposição para o digital - mas porque mistura, de uma forma perfeita, questões intrinsecamente humanas, cruéis por vezes - já presentes em **História Trágica com Final Feliz** - com um ritmo vertiginoso ao som de **The Young Gods** que nos irrompe tal qual o final inusitado do ser mais temível que é, na verdade, dos mais altruístas de que há memória. Um retrato íntimo e tão próprio da natureza humana vivido através da voz (na versão portuguesa) de Fernando Lopes.

A sua infância é novamente trazida à tona sob a forma do seu tio, o Tio Tomás. O homem que talvez lhe tenha possibilitado o primeiro laivo criativo, que lhe mostrava a vida com a mesma facilidade de quem desenha nas paredes com o carvão da lareira. Que lhe mostra as possibilidades do desenho, as texturas, as sombras, a imagética que depois a acompanha e da qual não desiste. O mundo particular em que habitava e que nos foi mostrado em **Tio Tomás**, a **Contabilidade dos Dias** é-nos narrado por Abi Feijó, o seu eterno aliado na vida e na arte, que dá uma verdadeira dimensão humana, real e apaixonante deste Tio mágico - tão mágico quanto o Abi. A perfeita convivência.

Voltaremos a ver a Mãe na sua próxima curta-metragem e tudo se manterá: um filme em forma de amor.

Regina Machado



MASTERCLASSE DE REGINA PESSOA

SESSÃO PARA ESCOLAS
(ALUNOS DE AUDIOVISUAIS E MULTIMÉDIA)

20 DE OUTUBRO 10H00 (OFICINA)
PRESENÇA DE REGINA PESSOA

Regina Pessoa nasceu em Coimbra e licenciou-se em Pintura pela Faculdade de Belas Artes do Porto. Em 1992 começou a trabalhar em animação como animadora nos filmes “Os Salteadores”, “Fado Lusitano” e “Clandestino” todos de Abi Feijó. Em 1996 começa a realizar os seus próprios filmes de animação: “A Noite” (1999), “História Trágica com Final Feliz” (2005), “Kali o Pequeno Vampiro” (2012) e “Tio Tomás a Contabilidade dos Dias” (2019), com os quais obtém um grande reconhecimento e ganha inúmeros prémios nos principais festivais e eventos mundiais (Annecy, Annie Awards, Hiroshima, ...), tornando-se uma referência incontornável da Animação Portuguesa e reconhecida recentemente no Top 3 dos melhores realizadores mundiais dos últimos 25 anos (Animac’2021). Três dos seus filmes fazem parte da lista de filmes do Plano Nacional de Cinema, e são estudados por crianças e jovens das escolas Portuguesas. Em 2016 torna-se “Senior Lecturer” na escola de Animação Alemã FILMAKADEMIE e em 2018 é convidada para ser membro da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood.



INTEGRAL

de Regina Pessoa

20 DE OUTUBRO 18H30 (PA)

PRESENÇA DE REGINA PESSOA
E REGINA MACHADO

Exibição das quatro curtas realizadas por Regina Pessoa:

Tio Tomás, A Contabilidade Dos Dias (*Portugal/Canadá/França, 2019, 13 min*)

Kali, O Pequeno Vampiro (*Portugal/Canadá/França/Suíça, 2012, 9 min*)

História Trágica Com Final Feliz (*Portugal/Canadá/França, 2005, 8 min*)

A Noite (*Portugal, 1999, 7 min*)



CARTA BRANCA A REGINA PESSOA

21 DE OUTUBRO 18H30 (PA)

PRESENÇA DE REGINA PESSOA
E REGINA MACHADO

Um conjunto de filmes da produção portuguesa de animação que definem uma identidade contruída ao longo de quatro gerações:

Os Salteadores de Abi Feijó (*1993, 14 min*)

Abraço do Vento de José Miguel Ribeiro (*2005, 3 min*)

Fuligem de Vasco Sá e David Doutel (*2014, 14 min*)

Amélia e Duarte de Alice Guimarães e Mónica Santos (*2015, 8 min*)

Água Mole de Laura Gonçalves e Alexandra Ramires (*2017, 9 min*)

Das Gavetas Nascem Sons de Vítor Hugo (*2017, 8 min*)

Purple Boy de Alexandre Siqueira (*2019, 14 min*)

Nestor de João Gonzalez (*2019, 6 min*)

CINEMA PARA ESCOLAS

Animações, ficções, documentários, oficinas e sessões comentadas: um programa diversificado, com propostas divididas pelos auditórios da Casa das Artes e pelas escolas, e direcionadas para todos os graus de ensino, do ensino básico até ao secundário, em diálogo com os vários Agrupamentos de Escolas do concelho, mas também com a participação das escolas profissionais, designadamente a ACE – Escola de Artes de Famalicão (para alunos de Teatro e Dança) e a OFICINA - Escola Profissional do Instituto Nun'Alvares (para alunos de Audiovisuais e Multimédia), onde se realizará a masterclasse da cineasta de animação Regina Pessoa, um dos destaques do programa. Sessões que ambicionam estender-se para lá da sala de projeção e enriquecer as vivências da escola, enquanto se formam espectadores de cinema, em diálogo com a restante programação do Close-up, sob o tema Infância e Juventude.

OS DEMÓNIOS DO MEU AVÔ

de Nuno Beato

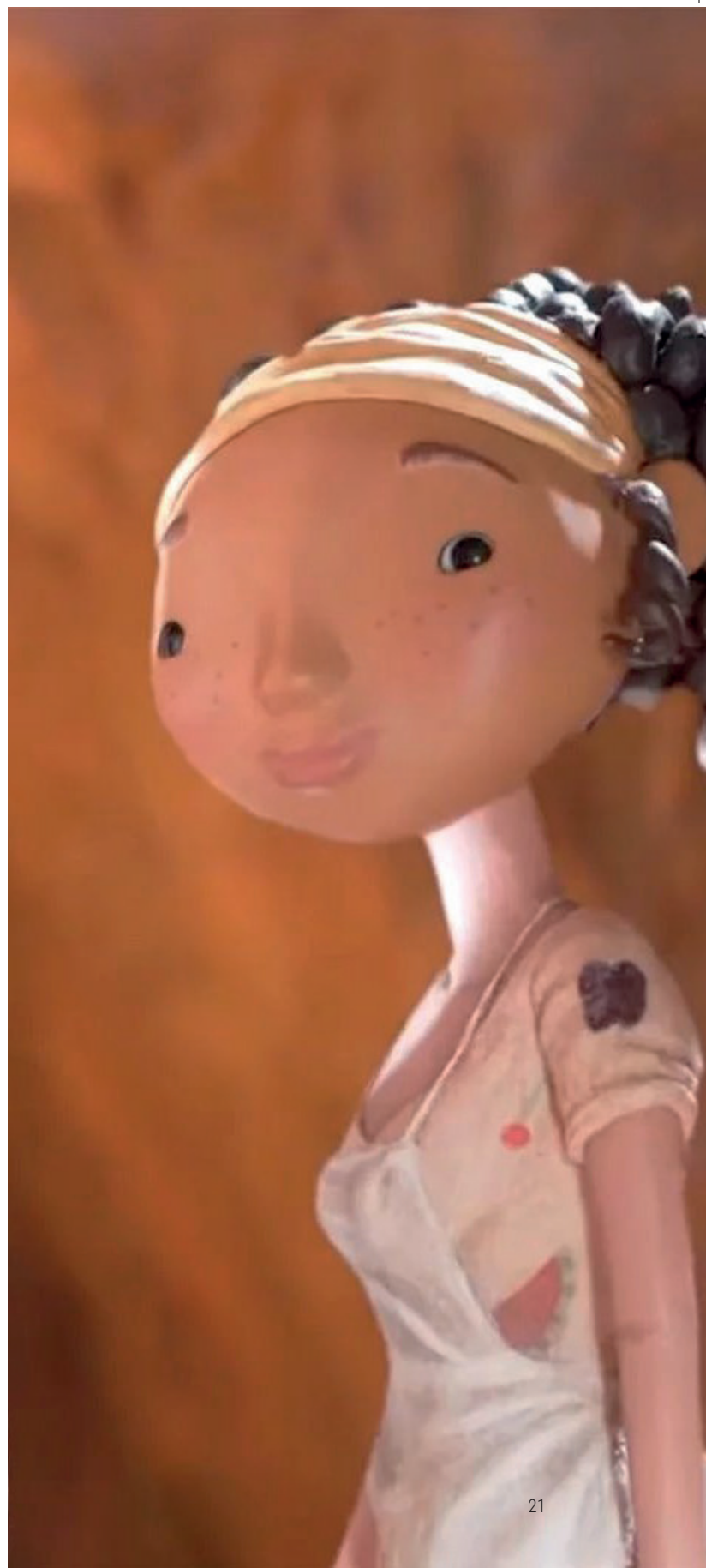
SESSÃO PARA ESCOLAS (1.º E 2.º CICLOS)

16 DE OUTUBRO 10H00 (GA)

PRESENÇA DE NUNO BEATO

*(Portugal/Espanha/França, animação,
2022, 90 min) M/6*

Rosa, uma profissional de topo, leva uma vida exigente e inteiramente dedicada ao seu trabalho. A morte do avô, de quem se tinha progressivamente afastado, devido ao trabalho inesgotável, acaba por lhe provocar um súbito ataque de stress que coloca em dúvida as suas escolhas. Rosa decide, então, abandonar a cidade e partir ao encontro do lugar e das memórias da sua infância, vivida ao lado do seu avô. Ao chegar à propriedade isolada, no meio da paisagem transmontana, descobre que o avô lhe deixou um conjunto de terras praticamente abandonadas e a casa da sua infância quase em ruínas. Além das pessoas com quem estabelecerá novos laços, surge um grupo de demónios de barro modelados pelo seu avô que parecem, por vezes, ganhar vida, aconselhando-a e orientando-a e consolando-a, como ele próprio teria feito.



OFICINA

ENTRE AS IMAGENS (PARTE II)

por Tânia Dinis

16 DE OUTUBRO 14H30 (GA)

SESSÃO PARA ESCOLAS (2.º E 3.º CICLOS)

Apresentação dos resultados da Oficina realizada no Agrupamento de Escolas D. Maria II, durante os meses de Maio, Junho e Setembro, com uma turma do 5.º ano.

Os arquivos reúnem, preservam, organizam documentação que nos mostram acontecimentos do passado. Constituem fontes de conhecimento que nos dão a conhecer factos supostamente verdadeiros, a imagem funciona como veículo da memória. O arquivo é memória e esta potencia, informa e altera a realidade presente. Uma das funções do arquivo é activar a nossa memória sobre o conteúdo arquivado. O arquivo preserva a memória pelo arquivamento de registos, por um sujeito/instituição, que tem o poder de decidir o que entra e o que fica no arquivo. O princípio da montagem nasce com o cinema e é a partir da ideia de

montagem cinematográfica, mais especificamente do efeito Kuleshov, de plano contra plano, que pretendemos visitar, reorganizar, reinterpretar as imagens: **Nacional 206** de Catarina Alves Costa (2008), **Famalicão** de Manoel de Oliveira (1940), **A Terra e o Homem** de Manuel Guimarães (1969) e **Revolução Industrial** de Frederico Lobo e Tiago Hespanha (2014), filmes documentários filmados no concelho de Vila Nova de Famalicão, imagens, que funcionam agora como arquivo. O objectivo é a construção de uma ou várias obras de performance-imagem expandida, com manipulação em tempo real. Durante as sessões os alunos e alunas vão ter oportunidade de visionar os filmes, entrar em contacto com suportes e dispositivos cinematográficos relacionados com arquivo, noções básicas de elaboração de um pequeno filme cinematográfico e a construção de uma pequena obra, partindo de fragmentos de imagens, de sons, palavras, implementando colagens, técnicas para a apropriação deste material, usando a memória como ferramenta de transformação. Estas imagens de diferentes épocas, podem agora, ser questionadas, transformadas, construindo novas histórias ou a histórias que queremos ver, entre o passado e presente, do individual ao coletivo, na sua função económica sócio-cultural de uma determinada região.



VÁDIO

de Simão Cayatte

17 DE OUTUBRO 14H30 (GA)

Primeira longa-metragem de Simão

Cayatte – depois de “A Viagem” (...) p.10

LADRÕES DE BICICLETAS

de Vittorio de Sica

19 DE OUTUBRO 10H00 (GA)

SESSÃO PARA ESCOLAS (2.º E 3.º CICLOS)

Ladri di Biciclette

(Itália, ficção, 1947, 90 min) M/6

A história de um desempregado a quem roubam a bicicleta, necessária para encontrar trabalho. A desesperada busca é pretexto para uma crónica da Itália em crise no pós-guerra. Mas *Ladrões de Bicicletas* é, principalmente, um dos mais comoventes retratos de uma relação entre pai e filho. O mais famoso filme do neo-realismo italiano, da autoria de Cesare Zavattini (argumentista) e Vittorio De Sica (realizador).



BEM VINDO AO MUNDO DOS OGGLIES

de Toby Genkel e Jens Møller

17 DE OUTUBRO 10H00

SESSÃO PARA ESCOLAS (1º E 2º CICLOS)

The Oggies: Welcome to Smelliville

(Bélgica/Alemanha, animação, 2021, 85 min) M/6

Uma família de Oggies vê-se forçada a encontrar um novo lugar para morar. Contudo, isso é tremendamente difícil, uma vez que uma das características mais marcantes da sua espécie é o seu (mau) cheiro peculiar. Quando Firebottom, o dragão da família, aterra na fedorenta cidade de Smelliville, eles sentem ter finalmente encontrado o lugar com que sempre sonharam. Mas, infelizmente, é necessário encontrar um consenso com os cidadãos locais, que não vêm com bons olhos a chegada de estranhos.





MORADA

de Eva Ângelo

SESSÃO PARA ESCOLAS (3º CICLO E SECUNDÁRIO)

18 DE OUTUBRO 10H00 (AE D. SANCHO I)

PRESENÇA DE EVA ÂNGELO

(Portugal, documentário, 2022, 85 min) M/12

O filme documental parte de conversas com um grupo de mulheres cinéfilas, entre os 70 e os 90 anos e dos seus testemunhos numa etnografia em diálogo com a observação dos lugares do cinema na cidade do Porto onde estas mulheres foram e são espectadoras. "Antes e depois de ser realizadora, sou espectadora. E é nesse lugar de espectadora que habito um dos lugares mais felizes da minha vida.", afirma a realizadora que frequentou a escola onde estas mulheres frequentam.

MASTERCLASSE

de Regina Pessoa

22 DE OUTUBRO 10H00 (OFICINA)

Regina Pessoa nasceu em Coimbra e licenciou-se em Pintura pela Faculdade (...) p.18

ISTO NÃO É UM FILME?

Uma nova secção em forma de interrogação não tanto para apresentar respostas definitivas, quanto para abrir espaço à contemplação de objectos disruptivos que cruzam as margens do grande território cinema, despedaçam valores e categorias que historicamente informam as suas práticas. Um programa que situa a sala de cinema como arquitectura de exibição, uma forma de insistir na sua especificidade e diferença, e a partir da sua projecção em grande escala, provocar a reflexão sobre a nossa relação enquanto espectadores com a própria natureza das imagens.

“Se pudéssemos contar um filme, então por que fazer um filme?” pergunta Jafar Panahi enquanto demarca no chão, com fita adesiva, os limites de um quarto de dormir antes de encenar os diálogos de uma criança que o habita no filme que está proibido de filmar e que por isso nos está a contar em “Isto não é um filme”, o filme que nos partiu o coração e que convocamos como inspiração. As imagens que carregamos dentro de nós, são cinema? A única proposta de resposta, uma afirmação que encerra esta apresentação: para haver filme é importante que as câmaras estejam ligadas.

Hugo Romão Pacheco



THE CHALLENGE O VOO DO FALCÃO

de Yuri Ancarani

14 DE OUTUBRO 17H00 (PA)

The Challenge

(França/Itália, documentário, 2016, 65 min)

M/12

The Challenge redefine o que entendemos por luxo das arábias, ao retratar a falcoaria nos dias de hoje. O desporto aristocrático vira obsessão, tomando proporções inacreditáveis: os falcões fazem manicura e são transportados em aviões fretados. O filme resulta de três anos de observação e faz colidir as origens ancestrais da prática com o novo-riquismo aborrecido dos xeiques do petróleo. A primeira longa-metragem de Yuri Ancarani preserva o seu olhar meticuloso e a sua visão orquestral do mundo.



URSOS NÃO HÁ

de Jafar Panahi

15 DE OUTUBRO 18H00 (PA)

No Bears

(Irão, ficção, 2022, 105 min) M/12

Numa aldeia junto à fronteira do Irão com a Turquia, decorrem duas histórias paralelas. Pessoas que se amam enfrentam sérias dificuldades na concretização do seu amor, quer pelos preconceitos da sociedade, quer por temor às autoridades que, mesmo ao longe, as vão vigiando. Em competição no Festival de Cinema de Veneza – onde recebeu o Prémio Especial do Júri –, um filme sobre o valor da liberdade, escrito, produzido, realizado e protagonizado em segredo pelo iraniano Jafar Panahi, há anos perseguido pelo governo iraniano.

CAFÉ KIAROSTAMI

CONVERSAS,
MÚSICA
E POESIA
ATRAVÉS DO
CINEMA



DJ SET BARMAN BUÑUEL

14 DE OUTUBRO 23H55 (CAFÉCONCERTO)

Entre filmes e canções, mistura de bandas sonoras servidas sem deixar o gelo derreter.



APRESENTAÇÃO DO LIVRO

PAUL SCHRADER

O ESTILO TRANSCENDENTAL NO CINEMA

15 DE OUTUBRO 17H00 (CAFÉ-CONCERTO)
PRESENÇA DE DUARTE MATA

O aclamado realizador e argumentista Paul Schrader revisita e atualiza neste livro a sua abordagem ao «slow cinema» dos últimos cinquenta anos. Ao contrário do realismo psicológico que domina o cinema, o estilo transcendental expressa um estado espiritual por meio de um trabalho de câmara austero e de uma representação desprovida de autoconsciência. Este texto seminal analisa a obra de três grandes cineastas - Yasujiro Ozu, Robert Bresson e Carl Th. Dreyer - e propõe uma linguagem dramática comum usada por estes realizadores de culturas tão diversas.



APRESENTAÇÃO DO LIVRO

O QUARTO PERDIDO DO MOTELX

OS FILMES DO TERROR PORTUGUÊS
(1911-2006)

21 DE OUTUBRO 17H30 (CAFÉ-CONCERTO)
PRESENÇA DE FILIPA ROSÁRIO E JOÃO MONTEIRO

Esta edição propõe uma nova perspectiva sobre o nosso passado cinematográfico, cujas histórias e personagens se encontram um pouco esquecidas. Poucos saberão que um dos primeiros filmes portugueses era sobre o serial killer do Aqueduto, Diogo Alves; que o primeiro filme (de terror) português realizado por uma mulher ocorreu nos anos 40, em pleno Estado Novo, pelas mãos de uma jovem de 22 anos chamada Bárbara Virgínia; que em Lisboa houve um pequeno boom de filmes exploitation por iniciativa do galã António Vilar; ou que a maior adaptadora do escritor britânico J. G. Ballard foi a luso-sueca Solveig Nordlund. Todos estes episódios farão parte deste livro e fornecerão o “elo perdido” entre o passado e o emergente cinema de terror português.



ROOTS & REVOLUTION

21 DE OUTUBRO 23H55 (CAFÉ-CONCERTO)

Uma digressão entre continentes onde se encontram as músicas do mundo e o activismo político.

“Canto porque la guitarra tiene sentido e razón”
Victor Jara

SESSÕES PARA FAMÍLIAS

Uma nova animação da Pixar e uma criação da ACERT para juntar famílias em volta de imagens em movimento e da música. Depois da projecção de Elemental, haverá uma **oficina para as famílias**, onde poderão construir os seus Brinquedos Ópticos, do pré-cinema.



ELEMENTAL

de Peter Sohn

15 DE OUTUBRO 15H30 (GA)

VERSÃO PORTUGUESA

Elemental

(EUA, animação, 2023, 90 min) M/6

"Elemental", da Disney e da Pixar, é uma nova longa-metragem original que tem lugar na Cidade Elemento, onde convivem habitantes de fogo, água, terra e ar. A protagonista da história é a Chispa, uma jovem dura e perspicaz, com caráter forte, cuja amizade com um rapaz divertido e sensível chamado Nilo a leva a desafiar as suas crenças em relação ao mundo onde vivem. Realizado por Peter Sohn ("A Viagem de Arlo (The Good Dinosaur)").

Após a projecção de Elemental, haverá uma **OFICINA DE BRINQUEDOS ÓPTICOS**, onde vamos construir Caleidoscópios, Fenacistoscópios, Zootrópios, Thaumatrópios e outros tantos Brinquedos Ópticos com nomes mesmo difíceis.

Inscrições: bilheteira.casadasartes@famalicao.pt

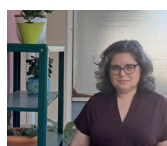
FILMUS 2

FILME-CONCERTO POR ACERT

21 DE OUTUBRO 15H30 (GA)

A fusão de uma sessão de cinema com o universo televisivo permitirá (...) p.6

COM A PRESENÇA



Alda Rodrigues



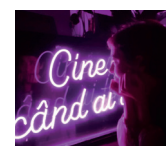
Cláudia Coimbra



Nelson Zagalo



Pedro Ludgero



Vera Peixoto



Manuel Halpern



Nuno Beato



Eva Ângelo



Susana Bessa



José Barahona



Sétima Legião



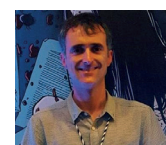
Tânia Dinis



Tânia Leão



Regina Pessoa



João Monteiro



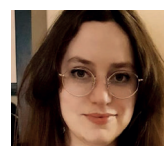
Carlos Natálio



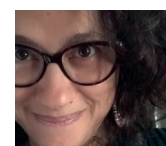
João Canijo



Miguel C. Tavares



Regina Machado



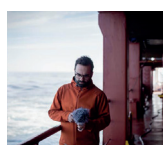
Filipa Rosário



Duarte Mata



Simão Cayatte



José Alberto Gomes



Carlos Lobo



Eduardo Brito

Organização

Município de Vila Nova de Famalicão
Casa das Artes

Direcção Artística da Casa das Artes

Álvaro Santos

Programação

Vítor Ribeiro

Concepção

Vítor Ribeiro com:
Álvaro Santos
Hugo Romão Pacheco
João Catalão

Textos, Apresentações e Debates

Cristina Coelho
Hugo Romão Pacheco
Regina Machado
Sara Rego
Vítor Ribeiro

Produção

Casa das Artes de Famalicão

Comunicação

Álvaro Magalhães
José Agostinho Pereira

Grafismo

Galeria Gabinete

Parceiros

ACE - Escola de Artes de Famalicão
Agrupamento de Escolas de Camilo
Castelo Branco
Agrupamento de Escolas D. Maria II
Agrupamento de Escolas de Gondifelos
Agrupamento de Escolas D. Sancho I
Agrupamento de Escolas de Pedome
Cineclubes de Joane
Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema
FILMar - Digitalização do Património
Cinematográfico
Goethe Institut
Instituto do Cinema e do Audiovisual
OFICINA - Escola Profissional do
Instituto Nun'Alvares
Os Filhos de Lumière / CinEd
Maumaus
DGArtes
Plano Nacional de Cinema

Bilheteira Sessões

Geral: 2 euros

Cartão quadrilátero: 1 euro

Entrada livre: estudantes, seniores,
associados de cineclubes

Bilheteira Sétima Legião – 40 anos

Geral: 6 euros

Cartão quadrilátero, estudantes, seniores,
associados de cineclubes: 3 euros

Bilheteira Filmus 2 / ACERT

Geral: 4 euros

Cartão quadrilátero, estudantes, seniores,
associados de cineclubes: 2 euros

Bilheteira East Atlantic / Teatro Narciso Ferreira

Geral: 2 euros

Cartão quadrilátero, estudantes, seniores,
associados de cineclubes: 1 euros

Bilheteira Sessão para Famílias – Elemental

Geral: 2 euros

Cartão quadrilátero, estudantes, seniores,
associados de cineclubes: 1 euro

Bilheteira Workshops Famílias

Adulto + Criança: 5 euros

Café Kiarostami

Café-concerto: entrada livre

closeup.pt